

Brasil fica em 20º lugar em ranking das economias que mais cresceram em 2024

País ficou mais próximo de outras nações emergentes, que disputam o investimento internacional

Por João Sorima Neto — São Paulo

07/03/2025 10h48 · Atualizado agora



Construção civil deve começar a desacelerar este ano com alta de juros — Foto: Márcia Foletto/Agência O Globo

Num ranking de 64 países, a economia brasileira ficou em 20º lugar em relação ao crescimento do ano passado, que fechou em 3,4%, segundo dados do IBGE divulgado nesta manhã. O crescimento do Brasil superou outras nações emergentes com as quais o país disputa investimentos internacionais como Coreia do Sul (que cresceu 2,1% no ano passado e ficou em 34º lugar no ranking) e Tailândia (crescimento de 2,5% e 29º lugar no levantamento).

— *O desempenho do Brasil ficou à frente de economias relevantes como a dos Estados Unidos (2,8%) e Espanha (3,3%) e mais próximo de seus pares emergentes, com os quais disputa investimentos. Historicamente, o crescimento brasileiro tem ficado abaixo dos seus pares emergentes e, nesse sentido, o país não decepcionou no ano passado* — **diz Alex Agostini, economista-chefe da Austin Rating, agência de classificação de risco**, que elabora o ranking dos maiores PIBs.

Considerando o PIB em dólares, o Brasil fechou 2024 na décima posição entre as maiores economias do mundo, com US\$ 2,1 trilhões. Em primeiro lugar, estão os Estados Unidos, com PIB de US\$ 29,1 trilhões, seguido da China com US\$ 18,2 trilhões e em terceiro a Alemanha, com US\$ 4,7 trilhões.

O Japão está em quinto (US\$ 4 trilhões), seguido de Índia (US\$ 3,8 trilhões), Reino Unido (US\$ 3,5 trilhões), França (US\$ 3,1 trilhões), Itália (US\$ 2,3 trilhões), e Canadá (US\$ 2,2 trilhões), de acordo com levantamento feito pela **Austin Rating**.

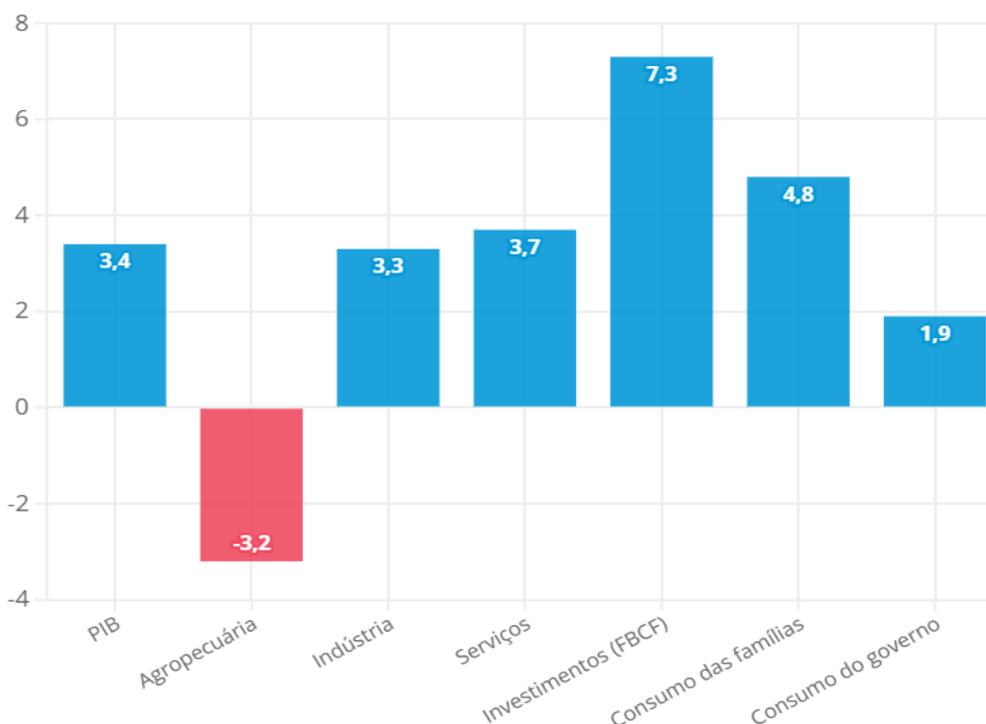
Agostini observa, entretanto, que o crescimento de 3,4% está acima do chamado PIB potencial brasileiro, que é o crescimento sustentável sem pressionar a inflação. Analistas estimam que o PIB potencial brasileiro atualmente estaria próximo de 2,5%. Portanto, o país vem crescendo acima desse patamar desde 2022.

— *E nesse momento, a conta chegou. Ou seja, temos uma inflação em alta persistente e acima da meta. O Banco Central tem que desacelerar a economia elevando juros, já que esse crescimento não é sustentável. É preciso mudar o plano de voo da política econômica* — explica **Agostini**.

Ele observa que enquanto países asiáticos fazem planejamentos de 30 anos, 50 anos, para buscar crescimento sustentável, no Brasil o horizonte é de quatro anos, quando há troca de governo.

O desempenho do PIB

Veja o resultado dos principais componentes em 2024 (Em %)



Fonte: IBGE.

— *Os asiáticos, como China, Taiwan, Coreia do Sul fazem caixa e realizam os investimentos nas áreas em que querem crescer. Aqui, o planejamento da política econômica se encerra com o ciclo eleitoral* — afirma **Agostini**.

Economia desacelerando

No ranking elaborado pela **Austin**, a China ficou na 11ª posição com crescimento de 5%, enquanto Taiwan avançou 4,3% ficando na 13ª posição.

Em primeiro lugar do levantamento, aparece Macau, com crescimento de 9,8%, uma região autônoma na costa sul da China continental cuja economia é impulsionada pela receita de turistas que vão jogar nos cassinos, especialmente nas férias. Em um trimestre, por exemplo, o PIB da região cresce quase 50% do resultado anual.

Para 2025, a **Austin Rating** espera que o país cresça 1,5%. Agostini observa que já há desaceleração em diversos setores como bens duráveis, construção civil, especialmente com a alta de juros.

O economista acredita que o Banco Central terá que elevar a taxa de juros Selic, que baliza outras taxas de juros do mercado, para 16% se quiser buscar o centro da meta de inflação em 2026, de 3%, com margem de 1,5 ponto de tolerância.

Essa estimativa, entretanto, não leva em conta os efeitos que as novas políticas tarifárias do presidente americano, Donald Trump, podem causar ao Brasil.

Ranking das economias que mais cresceram em 2024

- 1) Macau 9,8%
- 2) Tadjiquistão 8,3%
- 3) Vietnã 7,1%
- 4) Índia 6,5%
- 5) Armênia 6,3%
- 6) Malta 6,0%
- 7) Mongólia 5,9%
- 8) Filipinas 5,6%
- 9) Malásia 5,1%
- 10) Indonésia 5,0%
- 20) BRASIL 3,4%

Fonte: **Austin Rating**